

MOBILIDADE DO IMIGRANTE ITALIANO EM MINAS: UM ESTUDO DE CASO DA HOSPEDARIA HORTA BARBOSA (SÉCULO XIX)¹.

Lucimar Therezinha Grizendi²

Resumo

Tomando como referência os registros dos imigrantes italianos que vieram para Minas Gerais no Vapor *Les Alpes* em maio, agosto e novembro de 1897 e que passaram pela Hospedaria Horta Barbosa, observamos que seus destinos finais, os locais de trabalho, eram as mais diversas regiões do estado. Naquela época, o deslocamento era difícil, havia poucos caminhos, sejam por estradas carroçáveis ou por estradas de ferro. Os italianos partiram do *comune*³ em que moravam até o porto de Genova e, de lá, viajaram por vários dias até o porto do Rio de Janeiro, de onde seguiram para Juiz de Fora. Demoraria ainda mais alguns dias, para que os imigrantes chegassem às localidades aonde foram destinados previamente para trabalhar. Há registros de que alguns italianos embarcaram em Marselha (França), porto que estava no itinerário até o Rio de Janeiro. A intermediação da vinda dos imigrantes, a contratação de sua mão de obra e a assistência que recebiam durante o percurso até o local de trabalho estavam pautadas em legislações específicas, em estruturas de deslocamento e de assistência, decididas pelas autoridades, pelos políticos, pelos proprietários de terras e por outros contratantes de mão de obra. Neste trabalho, além das consultas aos arquivos da Hospedaria, também nos valem de publicações acerca do tema, mapas e periódicos.

Palavras-chave: imigração italiana, mobilidade Minas Gerais, século XIX

¹ Trabalho escrito para o Museu Virtual da Imigração Italiana em Minas Gerais (MUVIT MG) em 2025.

² Mestre em Serviço Social pela PUC Rio e bacharel pela UFJF. Pesquisadora do MUVIT MG.

³ O termo italiano *Comune* corresponde ao que chamamos “Município” no Brasil. Cf. COMUNE. In: Porto Editora – no Dicionário infopédia de Italiano - Português [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/italiano-portugues/comune>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Introdução

Nas duas últimas décadas do século XIX, Minas Gerais recebeu imigrantes italianos cujo destino era o trabalho em áreas rurais e urbanas em todo o estado. Desde a partida da Itália até os respectivos locais de trabalho, havia toda uma “logística” que visava a introdução, a colocação e o assentamento desses imigrantes no estado.

O estudo dos registros dos imigrantes italianos que vieram no Vapor *Les Alpes* e entraram na Hospedaria Horta Barbosa em maio, agosto e novembro de 1897 teve uma primeira versão, que abordou as informações sobre os imigrantes direcionados para a região de abrangência de Juiz de Fora⁴. Nesse segundo momento, objeto do presente trabalho, os dados dos imigrantes italianos serão apresentados de maneira mais abrangente, abordando aqueles que se deslocaram para outras regiões de Minas.⁵ A escolha do navio *Les Alpes* e do ano de 1897 partiu da motivação pessoal de investigação da imigração da família GRISENDI para o Brasil⁶.

A consulta aos registros da Hospedaria dos Imigrantes de Juiz de Fora, disponibilizada pelo Arquivo Público Mineiro, nos forneceu 264 sobrenomes listados em ordem alfabética. A pesquisa considerou as categorias: italiano (nacionalidade), 1897 (data) e *Les Alpes* (embarcação). Desta amostra inicial, quatro registros foram descartados. São eles: LIONELLO Antonio⁷ e TOSELLI Dante⁸, descartados por terem vindo no Vapor *Les Andes* (e não *Les Alpes*); RUBBIOLI Giovanni⁹ e RUBIOLI Giovanni¹⁰, descartados por se tratar da mesma

⁴ Cf. GRIZENDI (2019).

⁵ Essa segunda parte foi apresentada como palestra com o título de Mobilidade do Imigrante Italiano em Minas: um estudo de caso da Hospedaria Horta Barbosa (Século XIX), no IX Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais realizado em Andradas (MG), em 2019. Para a presente publicação, a versão original sofreu alterações em seu conteúdo, porém os dados dos imigrantes foram mantidos. A apresentação oral pode ser visualizada em GRIZENDI, Lucimar T. Mobilidade do Imigrante Italiano em Minas. **IX Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais**: <<https://www.youtube.com/watch?v=s5MzTVSP12U&t=157s>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

⁶ Cf. GRIZENDI (2018).

⁷ Cf.: LIONELLO Antonio. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. 1 Imagem (SA-920 pág. 033). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1489.jpg>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

⁸ Cf.: TOSELLI Dante. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. 1 imagem (SA-920 pág. 201). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1657.jpg>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

⁹ Cf.: RUBBIOLI Giovanni. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. 1 Imagem (SA-920 pg. 107). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1563.jpg>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

¹⁰ Cf.: RUBIOLI Giovanni. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. 1 Imagem (SA-920 pg. 113). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1569.jpg>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

pessoa, assim como NASTRO Enrico¹¹ e FINASTRO Enrico¹². Houve duplicidade de registros, escritos com grafias diferentes do sobrenome. Nestas duas situações, apenas um registro de cada foi computado.

Como nosso objetivo era conhecer os locais de trabalho dos imigrantes no estado mineiro, a amostra de 260 famílias ficou reduzida a 256. Tanto as fichas descritivas, quanto as imagens das anotações nos livros da hospedaria foram analisadas, o que permitiu identificar os nomes dos contratantes e seus locais de trabalho. Os quatros registros desconsiderados por não abrangerem o destino mineiro referem-se a diferentes situações. No cadastro de BALDANI Sebastina¹³ consta a seguinte anotação: “Despedidos por não estar em condições de serem aceitos”. A anotação não esclarece o motivo pelo qual Sebastiana com 50 anos e os filhos Romoalda (18), Izidoro (13) e Giovanna (9) não foram admitidos. Teria sido em razão da chefe de família ser mulher desacompanhada de um homem com idade inferior a 18 anos? Já no registro de PINI Ugone¹⁴, a causa do desligamento é descrita como sendo uma doença mental, que, pelas regras, previa o repatriamento. Na página, se lê a seguinte observação: “Obs: Seguiu para o Rio de Janeiro para ser repatriado com a família em 16 de setembro de 97. Sofre das faculdades mentais e ficou no hospital no Rio de Janeiro. Voltando a Família passar aqui afim de ser localizado no estado”. A migração para outro estado fez com que PULAZZI Giuseppe¹⁵ saísse da hospedaria. De acordo com a nota no livro, ele foi “Despedido por ter destino a S.Paulo”. Embora SCARGELLA Giovanni¹⁶ e a esposa Luigia também se destinassem ao estado de São Paulo, o registro da data de entrada que aparece na ficha descritiva da Hospedaria difere da informada na imagem (Livro SA- 937 pág. 12). Na primeira consta como sendo em 18/05/1897 e na segunda, em 19/11/1898. Portanto, de acordo com a anotação encontrada

¹¹ Cf.: NASTRO Enrico. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Ficha Descritiva. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=12859>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

¹² FINASTRO Enrico. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Ficha Descritiva. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20477>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

¹³ Cf. BALDANI, Sebastiana. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Imagem (SA-920 pág. 117). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1573.jpg>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

¹⁴ Cf.: PINI Ugone. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Imagem (SA-920 pág. 173). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1629.jpg>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

¹⁵ Cf.: PULAZZI Giuseppe. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Imagem (SA-920 pág. 117). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-920/1573.jpg>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

¹⁶ Cf.: SCARGELLA Giovanni. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Ficha Descritiva. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=14069>>. Acesso em: 12 jul. 2024. E também: SCARGELLA Giovanni. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Imagem (SA-937 pág. 12). Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/imigrantesdocs/SA-937/1972.jpg>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

(“Obs.: Despedidos da hospedaria por destinar-se a São Paulo em 23-11-1898”), a família deslocou-se de Juiz de Fora para São Paulo em 1898 e não em 1897, como apareceu no mecanismo de busca da página do Arquivo Público Mineiro.

Para uma aproximação ao período pesquisado, e buscando uma melhor visualização da distribuição dos imigrantes pelo estado, tomamos como referência a classificação do IBGE de 1990, que divide o estado em doze mesorregiões: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata¹⁷.

Na década analisada, encontramos publicações em jornais em que já se fazia referência às regiões do estado como a Zona da Mata, o Norte, o Sul e o Triângulo Mineiro. Também a capital, Belo Horizonte, inaugurada em 1897, fazia parte da região central do estado como referência. A identificação dos locais tais como eram denominados na época, bem como a identificação dos nomes dos contratantes de mão de obra, exigiu pesquisas em fontes tais como os periódicos disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira/Arquivo Nacional e outras, tais como páginas de genealogia e publicações diversas, algumas delas acadêmicas. Para entender essa dinâmica de introdução e colocação do imigrante em Minas Gerais, é importante destacar a consulta às leis, aos decretos e aos regulamentos referentes à política de imigração no século XIX.

O exercício de pensar nas trajetórias que os italianos fizeram nos levou a pesquisar como era a infraestrutura disponível na época para o deslocamento do imigrante, desde a chegada ao porto do Rio de Janeiro até Juiz de Fora e, desse município, para as diferentes regiões do estado. Essa busca de possíveis itinerários nos levou a consultar mapas antigos, que mostravam as estradas de ferro, as estradas carroçáveis e as vias fluviais. Esclarecemos que o exercício investigativo para identificar os trajetos que os imigrantes fizeram da Hospedaria de Juiz de Fora até os mais distantes locais, tais como Teófilo Ottoni no Vale do Mucuri, ou Minas Novas no Vale do Jequitinhonha com os respectivos meios de transporte utilizados, foi

¹⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas 1990**. Rio de Janeiro: IBGE, vol. I, p. 70-85. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

apresentado oralmente no IX Seminário de Imigração Italiana em Minas Gerais, a que nos referimos anteriormente.

O objetivo deste trabalho consiste em conhecer a mobilidade do imigrante italiano em todo o estado e as particularidades específicas da imigração italiana, acerca da sua distribuição nas diversas regiões, seus locais de trabalho e as motivações pelas quais vieram: espontaneamente, contratados ou a convite de parentes/terceiros. Nosso principal objeto de estudo são as informações referentes aos imigrantes italianos, contidas nos registros dos livros da Hospedaria Horta Barbosa, presente no Arquivo Público Mineiro.

Por último, gostaríamos de enfatizar que a pesquisa apenas apontou o destino acordado com os imigrantes, mas não nos foi possível confirmar se, de fato, eles se dirigiram para o local designado previamente e se ali permaneceram.

O percurso da Itália para Juiz de Fora

Iniciamos citando um excerto de MOLINARI (2017, p. 5), que por sua vez cita o historiador Emilio Franzina para bem ilustrar as dificuldades encontradas pelos imigrantes ainda dentro do território italiano, no deslocamento do *comune* em que moravam até o porto (de Genova ou de Marselha), como também durante a viagem de navio e suas chegadas nos locais de trabalho no Brasil¹⁸.

[...] a viagem dos emigrantes italianos para chegar até os portos de embarque também era muito cansativa e cheia de obstáculos. Eram necessárias longas esperas pelo embarque, em precárias pensões ou nos bancos dos portos. As viagens mais cansativas, no entanto, foram aquelas em que os emigrantes muitas vezes tiveram que se submeter após o desembarque a longos caminhos até o destino. Uma viagem que podia durar até um mês e que, sobretudo no caso daqueles que tinham como destino a Argentina e o Brasil, acontecia em geral em meios improvisados. Muitos dos emigrantes não esperavam, após ter atravessado o Oceano, continuar ainda a viagem. Era algo "demasiado" em relação ao "caminho" já tão longo e cansativo. Não por

¹⁸ A primeira viagem do vapor *Les Alpes* em 1897 durou vinte e três dias, no trajeto do porto de Marselha (França) até o Rio de Janeiro. A embarcação teria saído de Marselha no dia 25 de abril com previsão de chegada no território brasileiro no dia 16 de maio (ver Minas Gerais: Órgão Oficial dos Poderes do Estado, [Vapor *Les Alpes*], Ouro Preto - MG, número 114, sábado, 1 de maio de 1897, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/291536/11901>>. Acesso em: 30 jul. 2024. Contudo, os imigrantes desembarcaram no Rio em 18 de maio, data que corresponde à entrada na Hospedaria Ilha das Flores, situada em São Gonçalo, então distrito de Niterói. (consultar Registros de Imigrantes 1896 (agosto) – 1900 (novembro) do *Family Search*). No dia 20 de maio foram admitidos na Hospedaria dos Imigrantes de Juiz de Fora. (ver Arquivo Público Mineiro).

acaso, é destas viagens, mais que sobre a travessia que se encontra, em geral, nos trechos da correspondência epistolar. Numa das cartas coletadas por Franzina um emigrante relata com riqueza de particularidades a sua longa viagem, após o desembarque no Brasil. A viagem transoceânica durou trinta dias e aquela para chegar ao local de destino bem mais longa e cansativa. Durou quarenta dias e com os mais diferentes meios de transporte através das florestas e áreas de pantanais. Alguns emigrantes que tinham sobrevivido à travessia transoceânica, não conseguiram suportar as dificuldades desta viagem.

Ao chegarem à zona portuária da Gamboa, no Rio de Janeiro, os imigrantes seguiam para a Hospedaria Ilha das Flores, em São Gonçalo (RJ) e ali ficavam por “alguns dias”, aguardando a partida, provavelmente de trem, para Minas Gerais.

O transporte pela ferrovia do Rio de Janeiro até Juiz de Fora, passando por algumas estações como a de Barra do Piraí, já estava disponível em 1897. Também por esta linha se fazia o escoamento da produção cafeeira da zona da mata mineira para o porto do Rio de Janeiro.

HISTORICO DA LINHA [Linha do Centro - km 275,112]: Primeira linha a ser construída pela E. F. Dom Pedro II, que a partir de 1889 passou a se chamar E. F. Central do Brasil, era a espinha dorsal de todo o seu sistema. O primeiro trecho foi entregue em 1858, da estação Dom Pedro II até Belém (Japeri) e daí subiu a serra das Araras, alcançando Barra do Piraí em 1864. Daqui a linha seguiria para Minas Gerais, atingindo Juiz de Fora em 1875 (...)¹⁹

Segundo SOUZA (2019, p. 40), os imigrantes italianos que vieram no ano anterior, 1896, para Minas Gerais, já faziam este percurso:

Pelo tempo que os imigrantes levaram para fazer o trajeto Rio de Janeiro – Juiz de Fora, conclui-se que a viagem tenha sido feita por trem. Possivelmente, o embarque se deu na Estação Pedro II, da Estrada de Ferro Central do Brasil, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. A estação era a primeira do chamado ramal central, que ligava a cidade do Rio ao estado de Minas Gerais, passando por diversas cidades, antes de chegar a Juiz de Fora.

A entrada dos estrangeiros na hospedaria de Juiz de Fora, com os devidos encaminhamentos para as suas saídas e seus deslocamentos até os locais de trabalho, já era alvo de disputas pela mão de obra e demandava procedimentos específicos de intervenção nas

¹⁹GIESBRECHT, Ralph. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/juizfora.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

situações conflituosas, principalmente por parte da administração da hospedaria²⁰. Havia também disputas políticas acerca das questões migratórias, as quais abordaremos a seguir.

O “mosaico” mineiro e a imigração

CHRYSTOSTOMO & SANTOS (2019) discutem a relação entre a questão política e a distribuição dos imigrantes de várias nacionalidades no estado de Minas Gerais. As “disputas políticas” interferiram diretamente neste processo fazendo com que algumas áreas fossem mais contempladas do que outras. A partir da indagação: **“Como os imigrantes contribuíram para moldar as regiões mineiras?”**, os autores analisaram a forma como a imigração tenha sido fundamental para o reordenamento do estado.

Apesar de tímida em termos quantitativos [...], qualitativamente a imigração estrangeira em Minas Gerais teve impacto regional de grande envergadura. Sustentada por várias e criativas “retóricas de perda”, era visível como os projetos migratórios emanaram, direta e indiretamente, discursos em favor do crescimento regional, sendo responsáveis pela transformação de várias cidades. Oriundos de diferentes locais, esses pronunciamentos ganhavam maior eco quando o “porta-voz” era representante de uma cidade política e economicamente importante. Vinculadas a esse contexto, destacamos, na história da imigração em Minas Gerais, dois episódios que demonstram o impacto de tal política na moldura da paisagem: um deles diz respeito à instalação das colônias e dos equipamentos necessários à fixação dos estrangeiros associada à construção da nova capital e, o mais significativo de todos, vincula-se ao reordenamento do território, alimentado pela construção paralela de ferrovias e estruturas de acolhimento, a exemplo das hospedarias, albergues e casas de colonos (p. 512).

Um exemplo disso era a disputa pelas colônias agrícolas: “A luta por abrigar os imigrantes e instalar colônias agrícolas simbolizava o conflito em torno dos vários projetos de desenvolvimento territorial pensados no final da Monarquia e durante o alvorecer da República [...]” (p. 512).

Para os autores, a expressão “mosaico”, empregada em um jornal oficial do estado em 1899, expressava as diferenças regionais.

²⁰ Cf. LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seus pioneiros (Do Caminho Novo à proclamação)**. Juiz de Fora: Ed. Universidade Federal de Juiz de Fora, 1985, p. 209 - 213.

O território mineiro é um mosaico de zonas que se diferenciam uma das outras pelo clima, pela produção, pela densidade de população, pelos meios de viação, pelo adiantamento industrial [...]” (MINAS GERAES, 1899, 2, grifos nossos). Ao olharem para esse “mosaico” os políticos deixavam transparecer diferentes – e, muitas vezes, complementares – possibilidades de regionalizar o território. Se por um lado, havia regiões demarcadas em função do predomínio de certas atividades econômicas, outras eram reconhecidas em virtude da posição geográfica. Havia também regionalizações que levavam em conta aspectos fisiográficos, subdividindo o estado em três áreas: mata, montes e planalto (ou campo) (...) (p. 505).

Contudo, nesse “mosaico” constituído de várias peças, a implantação da infraestrutura, assim como a distribuição dos recursos para o financiamento da política de imigração, se deu de forma diversa. A Mata e o Sul de Minas foram privilegiados por serem importantes polos de produção de café, a principal sustentação econômica do estado. Por causa da construção da nova capital, Belo Horizonte, a região central também acabou sendo contemplada.

Nessa disputa por recursos e por desenvolvimento, existia a rivalidade entre os políticos na representatividade de suas “regiões”, principalmente em relação à Mata, tida como a mais privilegiada em infraestrutura e acolhimento de imigrantes. Havia também concorrência entre municípios de uma mesma região.

Apesar da importância do café, havia também outras demandas, tanto para o meio urbano, quanto para o meio rural, daí se explicam as migrações tanto para as fazendas como para as cidades.

Os políticos das regiões mais ao norte do estado enfatizavam o isolamento em que se encontravam e, assim, defendiam a integração, com o recebimento de mais investimentos e de mais imigrantes e exaltavam as potencialidades de desenvolvimento e de contribuição de suas regiões para Minas Gerais. Dentre as reivindicações, havia as relacionadas à desconcentração dos imigrantes da Zona da Mata e ao plantio de outros produtos em outras áreas pois, na Mata, o café era uma exclusividade.

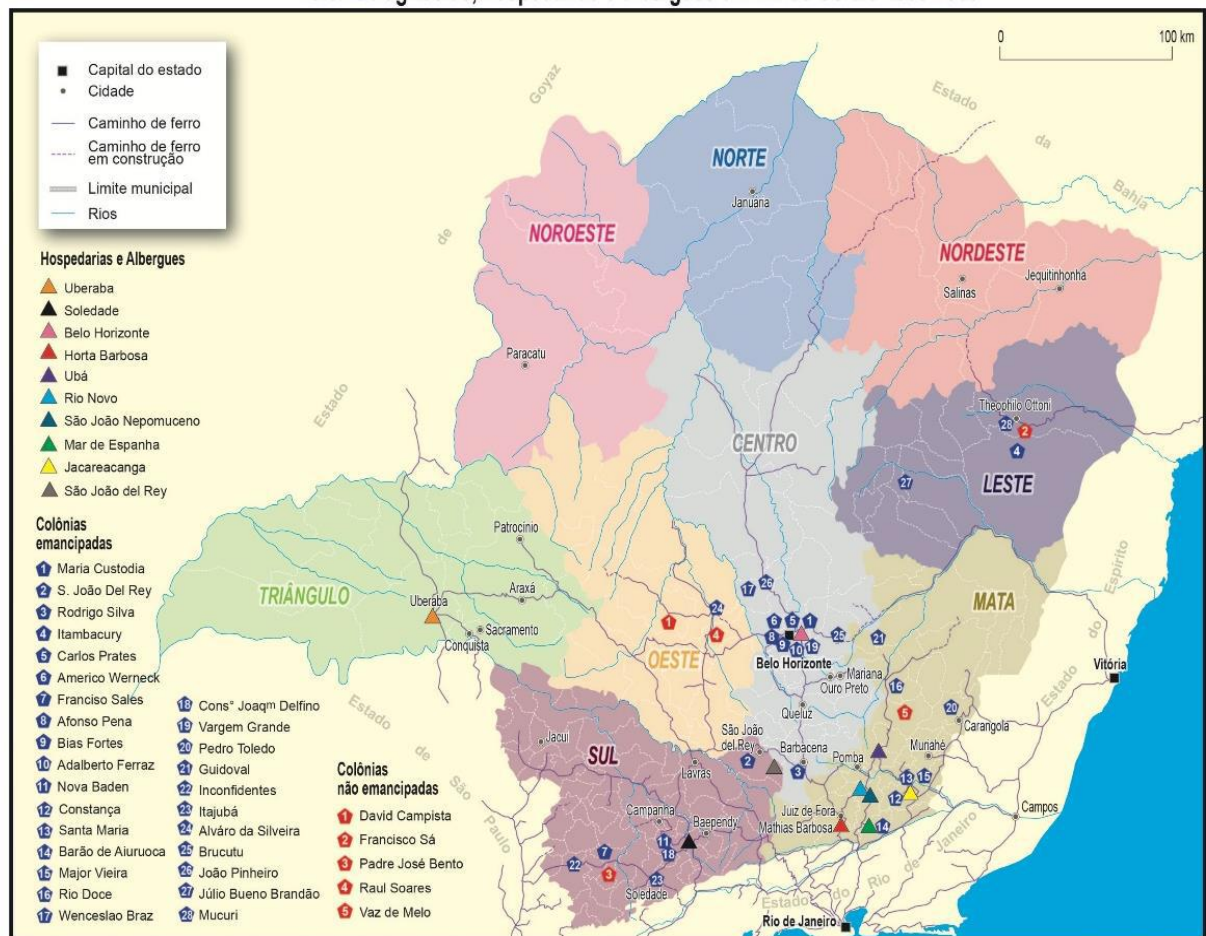
A criação dos distritos de imigração foi uma tentativa de distribuir os imigrantes de forma mais equitativa pelo estado. Apesar dessa iniciativa, as regiões em que prevalecia a lavoura de café ainda se mantiveram como principais destinos dos estrangeiros.

Os investimentos realizados para o deslocamento dos imigrantes pelo interior do estado acabaram por levar, de fato, a um maior desenvolvimento das regiões que os receberam. O imigrante, então, se torna um instrumento de desenvolvimento econômico.

O mapa que reproduzimos a seguir, que abrange o período de nossa pesquisa (1897) mostra como as colônias agrícolas, as ferrovias, as hospedarias e as ferrovias estavam

distribuídas no estado, se concentrando em regiões tais como a Zona da Mata, o Sul de Minas e a Área Metropolitana de Belo Horizonte.

Colônias agrícolas, hospedarias e albergues em Minas Gerais 1888-1930



Fontes: Mapa do Estado de Minas Geraes. Cartograma das Colônias Emancipadas e não emancipadas. Imprensa official - Minas A Imigração (1889, n. 58); Guia do Emigrante Portuguez para o Estado de Minas Geraes (1894); Lo Stato di Minas Geraes (1896); Relatório do Presidente da Província de Minas Geraes 1888, 1889; Revista Industrial de Minas Geraes (J. fev. 1895, p. 51); Jornal Minas Geraes (1894, n. 218); Jornal Minas Geraes (1897, n. 345)

Mapa Base: Cartograma da producção extractiva, agricola e pecuária (1929). Concepção: Chrysostomo e Santos (2015). Realização - P. Brunello (CTIG - Universidade de La Rochelle - 2015).
Fonte: CHRYSOSTOMO; SANTOS, 2019, p. 522.

Os principais destinos dos imigrantes italianos no interior do estado de Minas Gerais revelam as localidades “mais privilegiadas” para recebê-los. Estas correspondiam, via de regra, às que mais receberam recursos de infraestrutura e de suporte ao estrangeiro. Este “desenho” no mapa mineiro a partir da chegada e da permanência dos italianos é o que trataremos a seguir.

A mobilidade dos imigrantes italianos no estado mineiro de acordo com a pesquisa

Segundo nossa apuração, as seguintes regiões de Minas Gerais receberam italianos: Zona da Mata, Sul/Sudoeste, Campo das Vertentes, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. Não identificamos registros de imigrantes com destino para o Noroeste e o Norte de Minas, para a Central Mineira e para o Vale do Rio Doce²¹.

Como não é escopo deste trabalho, não analisaremos a composição familiar dos italianos com destino ao interior mineiro. Contudo, gostaríamos de fazer algumas observações. Consideramos os 256 registros como sendo formado por famílias na estrutura canônica: marido, mulher e filhos. No entanto, alguns homens vieram sozinhos ou acompanhados por outros parentes tais como mãe, cunhada, filhos e/ou irmãos. Também identificamos três mulheres com filhos desacompanhadas dos maridos²². Cada tabela apresenta uma coluna que define a Qualificação Profissional, relacionada à principal figura masculina da família, o chamado “chefe de família” (IT: *capofamiglia*)²³, registrada por ocasião da entrada na hospedaria.

Isto posto, chegamos ao seguinte quantitativo por regiões: Zona da Mata: **125** famílias; Sul/Sudoeste: **44** famílias; Campo das Vertentes: **8** famílias; Oeste de Minas: **2** famílias, e Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: **4** famílias; Metropolitana de Belo Horizonte: **69** famílias; Jequitinhonha: **3** famílias e Vale do Mucuri: **1** família.

²¹ Sobre a imigração italiana no Vale do Rio Doce sugerimos como leitura: NICOLI, Sandra. Famílias Italianas e a Formação do território “Italianizado” em Itueta e Santa Rita do Itueto nas Minas Gerais. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2018. Disponível em: <<https://ponteentreculturas.com.br/revista/formacao.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

²² Em duas situações as famílias vieram a chamado de parentes: a) GREGORI Elettra, 28 anos veio com os filhos Gino (7) e Francesco (5), a chamado do marido Emílio D. Crocci. Cf.: GREGORI Elettra. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Ficha Técnica. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=11733>>. Acesso em: 21 abr. 2025; b) TAZZARI Celeste, 45 anos, acompanhada dos filhos Domenico (20), Luigia (15) e Vienna (22), a chamado de TAZZARI Raffaele. Cf.: TAZZARI Celeste. Arquivo Público Mineiro. Imigrante. Ficha Técnica. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15887>>. Acesso em: 21 abr. 2025. Na terceira situação MORDINI Virginia, 48 anos, casada, chegou ao estado junto com os filhos Eugenio (19), Luigi (16), Lucia (13) e Palma (7). De certa forma, a imigrante estava acompanhada de uma figura masculina maior de 18 anos. Embora não possamos afirmar, a companhia do filho Eugenio deve ter contribuído para que a família fosse aceita. Cf.: MORDINI Virginia. Arquivo Público Mineiro. Imigrantes. Ficha Técnica. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=11716>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

²³ Um interessante estudo sobre o perfil dos imigrantes pode ser consultado em BOTELHO, Tarcísio Rodrigues; BRAGA, Mariângela Porto; ANDRADE, Cristiana Viegas. Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, vol.27, n.54, pp.155-176, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200009>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Zona da Mata Mineira

Como apontam CHRYSOSTOMO & SANTOS (2019), a Zona da Mata recebeu um número bem expressivo de imigrantes, em um total de 588 italianos. A região, na época, vivia um período de desenvolvimento econômico com a produção de café e o crescimento urbano. Dispunha também de uma considerável malha ferroviária e de estradas, facilitando o deslocamento do imigrante. Ela também sediava distritos de imigração, núcleos coloniais, hospedarias e outros equipamentos.

Do montante para a Zona da Mata, Juiz de Fora e seus distritos (alguns atualmente emancipados) teriam recebido 200 italianos. O município sobressaiu como o mais favorecido. Foi também Juiz de Fora, que, de certa forma, liderou a tarefa de auxiliar o governo mineiro na gestão dos imigrantes, na elaboração de leis e de regulamentos referentes à imigração, culminando na criação de uma Associação Promotora da Imigração²⁴ e na hospedaria provincial na sede do município²⁵.

Para maior clareza, apresentamos os dados da região em duas tabelas separadas: a primeira, com as informações dos **Outros Municípios da Zona da Mata** (Tabela 1) e a segunda, exclusivamente com os dados de **Juiz de Fora** (Tabela 2).

²⁴ A Associação Promotora da Imigração em Minas foi uma das primeiras instâncias criadas no âmbito da política de imigração de Minas Gerais no período oitocentista, com a finalidade de “ (...) promover por todos os modos convenientes, a introdução, colocação e estabelecimento de imigrantes da província de Minas Gerais, nomeadamente mediante contratos com o governo geral ou provincial, e com quem mais convier, e poderá encarregar-se, se assim resolver sua diretoria, de quaisquer serviços acessórios atinentes ao fim social.” (ortografia por nós atualizada). O PHAROL - Diário da Tarde, **Escritura [Associação Promotora da Imigração em Minas]** Juiz de Fora - MG, número 282, segunda-feira, 12 de dezembro de 1887, p. 1 e 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/5139>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

²⁵ A Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fora foi criada pela Lei n. 3417, de 26 de agosto de 1887- Autoriza o governo a auxiliar o serviço de imigração e colonização nesta província”. Ver Artigo 4º. Será fundada na cidade de Juiz de Fora uma hospedaria para o recebimento gratuito dos imigrantes durante 10 dias”. (ortografia por nós atualizada). Consultar: A UNIÃO: Órgão do Partido Conservador, Ouro Preto – MG, **Lei n. 3417, de 26 de agosto de 1887**, Ouro Preto, número 98, 27 de agosto de 1887, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/714640/359>>. Acesso em: 12 jul. 2024. Contudo, o prédio definitivo foi batizado em 3 de outubro de 1888 pelo padre Las Casas. Estavam presentes algumas autoridades, inclusive Francisco Antonio Brandi como agente consular italiano. (LESSA, 1985, p. 210). Nesse mesmo dia, os imigrantes alojados na hospedaria provisória na Rua da Gratidão, foram transferidos para este novo local, na Tapera. Ver no jornal O PHAROL, **[Inauguração Hospedaria dos Imigrantes]**, Juiz de Fora - MG, número 228, quinta-feira, 4 de outubro de 1888, p. 1. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=258822&pagfis=5882>>. Acesso em: 12 jul.2024.

Tabela 1 - Outros municípios da Zona da Mata

Local de Trabalho	Município	Qualificação Profissional	Nº de Imigrantes *	Contratante/Referência
Fazenda S. Alda	São José do Além Parayba	Agricultores (6)	34	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Boa Sorte	São José do Além Parayba	Agricultores (2)	10	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Porto Novo Estação férrea: Porto Novo do Cunha	São José do Além Parayba	Agricultores (2)	6	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Angustura	São José do Além Parayba	Agricultores (1)	5	Cel. Barcellos M. Carvalhal
Cataguases	Cataguases	Agricultor (1)	6	Murgel & Irmãos
Fazenda do Paraizo	São Manoel (Eugenópolis)	Agricultores (8)	27	Miguel Eugenio Monteiro de Castro
Fazenda Fim do Mundo	São Manoel (Eugenópolis)	Agricultores (12)	54	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Cruz Alta Estação férrea: Providência	Leopoldina	Agricultores (4)	24	Adalberto de Brito Vieira Pinto
Fazenda Bella Vista Estação férrea: Rio Pardo	Leopoldina	Agricultores (7)	38	Antonio Belizário dos Reis Meirelles
Fazenda São João Estação férrea: Providência	Leopoldina	Agricultores (3)	14	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Vigilância	Leopoldina	Agricultor (1)	6	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Estação São Pedro	Mar de Espanha	Agricultores (2)	9	Vieram "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Providência Estação férrea: Morro Alto	Palma	Agricultores (3)	12	Francisco Teodoro Alves da Silva
Bicudos Fazenda de José Firmino Vieira	Ponte Nova	Agricultores (7)	46	Chamado de Zachetti Pacífico (parente de um dos imigrantes)
Fazenda Monte Alverne Estação férrea: Guarany	Pomba (Rio Pomba)	Agricultores (6)	26	Cel. José Justiniano de Toledo
São João Nepomuceno	São João Nepomuceno	Agricultores (1)	3	Veio "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Recreio Estação férrea: Ubaense	Ubã	Agricultores (4)	16	Oliveira Castro Brandão
Cidade Estação férrea: Ubaense	Ubã	Agricultores (4) Fabricante de cerveja (1)	15	Veio "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda Fosso das Vacas	Viçosa	Agricultores (1)	5	Dr. José Theodoro Pacheco
Fazenda S. Anna	Rio Branco (Visc. R. Branco)	Agricultores (3)	10	Meirelles H.
Estação férrea: Rio Branco (Visc. R. Branco)	Rio Branco (Visc. R. Branco)	Agricultores (4)	22	Cel. Fortunato José Ferreira

* Incluindo mulheres, crianças e aparentados

Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro).

Na Zona da Mata, as cidades de “São Manoel” (cuja referência é Eugenópolis) e Leopoldina, se destacaram no número de imigrantes recebidos. Os italianos vieram tanto a chamado de parentes/terceiros, quanto contratados diretamente. Para alguns contratantes constava o título de coronel. Em apenas um caso o contratante aparece com o título de “Dr.” (doutor).

À exceção de um fabricante de cerveja, a profissão constante no livro de registros era agricultor. O destino final eram as fazendas ou a cidade. Em Cataguases, apareceu o registro do contratante Murgel & Irmãos²⁶.

²⁶ Não conseguimos informações adicionais sobre “Murgel & Irmãos”.

Tabela 2 - Juiz de Fora

Local de Trabalho	Qualificação Profissional	Nº de Imigrantes *	Contratante/Referência
Cidade de Juiz de Fora	Alfaiate (1) Pedreiro (2) Agricultor (1)	16	Vieram espontaneamente ou "a chamado" de parentes/terceiros
Fazenda do Cafezal Estrada Juiz de Fora a Matias Barbosa Estação férrea: Retiro	Agricultores (4)	19	José Antonio Picorelli (italiano)
Fazenda Sant'Anna Sarandira Estação férrea: Retiro	Agricultores (5)	26	Major Alexandre Belfort de Arantes
Fazenda Pouzo Alegre Estrada Sarandira a Caeté Estação férrea: Retiro	Agricultores (3)	12	Julio José Sanabio
Fazenda Santa Rosa São Pedro do Pequeri (Pequeri)	Agricultores (2)	7	João Maggiolaro (ou Meggiolaro) (italiano)
Fazenda Belmonte Cedofeita em Matias Barbosa Estação férrea: Cedofeita	Agricultores (11)	51	Commendador Pedro Polycarpo
Fazenda Dr. Luiz de Mello Brandão Cedofeita em Matias Barbosa Estação férrea: Cedofeita	Agricultores (2)	10	Dr. Luiz de Mello Brandão
Fazenda Floresta Estação férrea: Lima Duarte	Agricultores (6)	26	Theodorico de Assis
Fazenda Caramby Água Limpa (atual Coronel Pacheco) Estação férrea: Lima Duarte	Agricultores (5)	33	Josué Leite Ribeiro

* Incluindo mulheres, crianças e aparentados

Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro).

Nos registros de Juiz de Fora, destacam-se , como contratantes, os italianos José Antonio Picorelli e João Maggiolaro (ou Meggiolaro), que já moravam no município. Ambos prosperaram como fazendeiros e contrataram famílias de agricultores italianos para suas fazendas²⁷.

A imagem a seguir, da fazenda Floresta, recebeu 6 famílias de agricultores contratados pelo cafeicultor Theodorico de Assis:

²⁷ Cf. GRIZENDI (2019).

Fazenda Floresta



Fonte: BLOG MARIA DO RESGUARDO. **Fazenda Floresta**. Disponível em: <<https://www.mariadoresguardo.com.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Sul/Sudoeste de Minas

Tabela 3 - Sul/Sudoeste de Minas

Local de Trabalho	Município	Qualificação Profissional	Nº de Imigrantes *	Contratante
Aguas Virtuosas (Lambari)	Aguas Virtuosas (Lambari)	Agricultor (1)	2	Chamado de parentes/terceiros
Santo Antonio do Jacutinga (Jacutinga)	Ouro Fino	Agricultor (7)	29	Chamado de parentes/terceiros
Ouro Fino	Ouro Fino	Agricultor (13)	64	Câmara Municipal
Ouro Fino Estação Férrea: Silv.º Brandão (Silviano Brandão - Jacutinga)	Ouro Fino	Agricultor (4)	8	Chamado de parentes/terceiros
Fazenda Lambary	Poços de Caldas	Agricultor (5)	27	Chamado de parentes/terceiros
Fazenda Pyrineus	São João Nepomuceno de Lavras (Nepomuceno)	Agricultor (1)	3	João Custódio da Veiga
Fazenda Albertina	São Sebastião do Parayso	Agricultor (4)	25	Manoel Venancio Vieira da Silva Chamado de parentes/terceiros
Fazenda de Silverio Pereira de Mello (Fazenda Soledade)	Monte Santo (Monte Santo de Minas)	Agricultor (1)	2	Chamado de parentes/terceiros
Santa Barbara das Canôas (Guaranésia)	Musambinho	Agricultor (1)	7	Chamado de parentes/terceiros
Três Corações	Rio Verde	Agricultor (1)	4	Chamado pelo sogro FORESTI Sante
Três Corações	Varginha	Agricultor (2)	5	Chamado de parentes/terceiros
Espírito Santo do Pontal (Elói Mendes)	Três Pontas	Agricultor (4)	29	Chamado de parentes/terceiros

*Incluindo mulheres, crianças e aparentados

Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro).

Nessa região, todos os registros indicavam que todos eram agricultores, o que ia ao encontro da necessidade da região, grande produtora de café. Destaca-se a grande quantidade

de imigrantes contratados pela Câmara Municipal de Ouro Fino. É relevante também o número de italianos que vieram a chamado de parentes/terceiros.

Foi intrigante pensar nos itinerários que os imigrantes fizeram, uma vez que havia pouca conexão das estradas de ferro do Sul/Sudoeste com as linhas férreas da Zona da Mata.

Chamamos a atenção para o fato de que, os dados quantitativos revelados em nossa pesquisa não retratam, necessariamente, a realidade. Como aponta Rovaron (2018), há notícias de que muitos imigrantes entraram em Minas Gerais após desembarcarem no porto de Santos. Portanto, os números seriam maiores se somássemos, aos números apresentados, o montante de imigrantes provenientes de São Paulo para esta região²⁸.

Na imagem abaixo, vemos a bela estação férrea de Jacutinga, no Sul de Minas, um dos pontos de chegada e de partida de italianos

Estação Férrea de Jacutinga



Antiga Estação Ferroviária

Fonte: MINAS GERAIS. Antiga Estação Ferroviária. **Estação de Jacutinga**. Secretaria de Cultura. Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/apoio/jacutinga/antiga-estacao-ferroviaria-3>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

²⁸ Ver a respeito ROVARON, Carlos Eduardo. As especificidades da imigração italiana no Sul de Minas: um estudo de caso em Andradadas-MG. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2018. Disponível em: < https://ponteentreculturas.com.br/revista/Sul_Minas.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Campo das Vertentes, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Tabela 4 - Campo das Vertentes, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Local de Trabalho	Município	Qualificação Profissional	Nº de Imigrantes *	Contratante/Referência	Mesorregião
Cidade	Barbacena	Agricultores (4) Operários (2)	18	Chamado de parentes/terceiros	Campo das Vertentes
Cidade	São João del Rei	Sapateiro (1) Operário (1)	5	Chamado de parentes/terceiros	Campo das Vertentes
Carmo da Matta	Oliveira	Agricultores (2)	9	Chamado de parentes/terceiros	Oeste de Minas
Conquista	Sacramento	Agricultores (4)	22	Custódio Leopoldo Vieira	Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

* Incluindo mulheres, crianças e aparentados

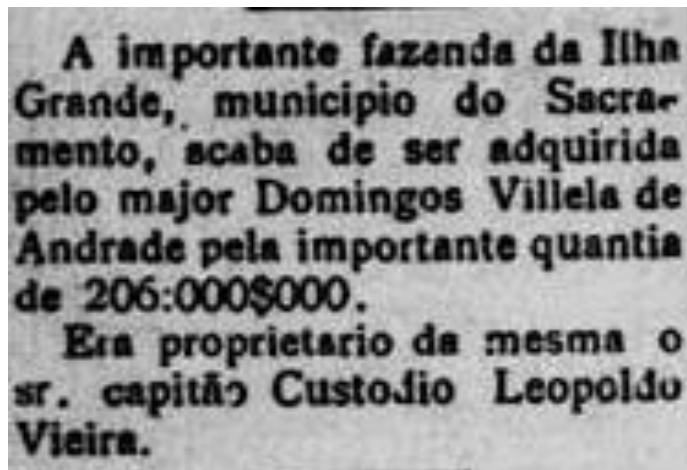
Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro)

As cidades de Barbacena e de São João Del Rei, localizadas no Campo das Vertentes, receberam imigrantes que vieram a chamado de parentes/terceiros para trabalhar predominantemente na área urbana, como se nota nas respectivas qualificações profissionais constantes na tabela: “operários” e “sapateiros”.

Oliveira-Carmo da Mata, no Oeste de Minas, recebeu agricultores que vieram a chamado de parentes/terceiros.

Apesar de mais distante de Juiz de Fora, o município de Sacramento, localizado no Triângulo Mineiro, recebeu quatro famílias de agricultores, contratados por um fazendeiro conhecido como “Capitão” Custódio Leopoldo Vieira. Em notícia veiculada pela Gazeta de Uberaba (1902), seu nome aparece como antigo proprietário da fazenda Ilha Grande, como se vê na imagem abaixo.

Fazenda Ilha Grande



Fonte: GAZETA DE UBERABA, número 1495, 13 de fevereiro de 1902. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/223646/46>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Metropolitana de Belo Horizonte

Tabela 5 - Metropolitana de Belo Horizonte

Local de Trabalho	Município	Qualificação Profissional	N.º de Imigrantes *	Contratante/Referência
Belo Horizonte	Belo Horizonte	Operários (8) Ferreiro (1) Carroceiros (3) Tijoleiro (1) Pedreiros (6) Agricultores (2) Carpinteiros (2) Cantoneiro (1) Oleiro (1) Profissão não mencionada (20) [Mulino] (1)	142	Chamado de parentes/terceiros e/ou espontaneamente
Estação férrea: Saúde	Alvinópolis	Agricultor (1)	2	Chamado de parentes
Estação férrea: H. Bicalho (Honório Bicalho)	Villa Nova de Lima (Nova Lima)	Agricultores (3)	12	Chamado de parentes/terceiros
Estação férrea: Itabira Congonhas do Campo	Ouro Preto	Agricultores (14)	41	Chamado do Bispo de Mariana (Lista especial)
Estação férrea: Miguel Burnier	Ouro Preto	Agricultor (1)	1	Usina Wigg - veio espontaneamente (pagou passagem)
Cidade	Sabará	Agricultores (2)	6	Chamado de parentes/terceiros - espontaneamente (pagou passagem)
Sete Lagoas	Sete Lagoas	Agricultores (2)	10	Chamado de parentes/terceiros

* Incluindo mulheres, crianças e aparentados

Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro).

A capital do estado, inaugurada em 12 de dezembro de 1897 recebeu um expressivo número de imigrantes com profissões bem diversificadas, voltadas em maior parte para o

trabalho no meio urbano. O número de operários qualificados é bem significativo. Os italianos vieram espontaneamente ou a chamado de parentes/terceiros.

O acesso a Belo Horizonte foi possibilitado pela rede ferroviária que cortava a região central do estado desde o Rio de Janeiro. Cumpre lembrar que a Estrada Real²⁹ também era um recurso com que os imigrantes contavam para os seus deslocamentos.

Para a Usina Wigg, em Miguel Burnier, e para Sabará, os italianos vieram espontaneamente e pagaram a própria passagem. Já para Congonhas do Campo, veio, a chamado do Bispo de Mariana, uma quantidade significativa de agricultores.

É curioso que um chefe de família registrado como agricultor tenha se dirigido espontaneamente à Usina Wigg para trabalhar no ramo da siderurgia. A Usina Wigg foi:

Criada pelo Comendador Carlos da Costa Wigg, em parceria com o Engenheiro Joseph Gerspacher, a usina esteve em atividade por 76 anos, de 1893 a 1969. Seu sítio arqueológico preserva a história de um tempo e de processos industriais que revolucionaram a indústria, assim como seu alto-forno, único do estado construído no século XIX e preservado em seu local de origem. A Usina Wigg e o distrito de Miguel Burnier iniciaram uma dinâmica que vemos até hoje, de empreendimentos minerários e municípios mineradores, onde o território e a cultura são construídos e transformados pela história de uma região, contada agora em preciosos detalhes.³⁰

²⁹ O “Caminho da Estrada Real” foi reconhecido como monumento nacional por meio da Lei n. 14.698, de 19 de outubro de 2023. Trata-se de “um conjunto de caminhos da época imperial que abrangem os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, atravessando a Mata Atlântica, entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar”. A estrada permitia o escoamento das riquezas minerais do estado mineiro para o litoral fluminense, sendo os caminhos criados pela Coroa portuguesa em meados do século XVII. Cf.: **HISTÓRICO**. Estrada Real é reconhecida como monumento nacional. Ministério do Turismo. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/estrada-real-e-reconhecida-como-monumento-nacional>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

³⁰ Cf. USINA WIGG - Histórias e memórias sobre a Usina Wigg são reveladas em inédita exposição no MM Gerdau – **Museu das Minas e do Metal**, 29 de maio de 2024. Disponível em: <<https://www2.gerdau.com.br/noticias/historias-e-memorias-sobre-a-usina-wigg-sao-reveladas-em-inedita-exposicao-no-mm-gerdau-museu-das-minas-e-do-metal/>>. Acesso em: 19 jul.2024.

Vista do Galpão principal e da Casa de Máquinas da Usina Wigg.



Fonte: Acervo Gerda. Leonardo Miranda, 2021, USINA WIGG – Uma Contribuição para a história do ferro.
Faça o Tour Virtual. Disponível em: <<https://usinawigg.mmgerdau.org.br/>>. Acesso em 19 jul. 2024.

A Usina Wigg, com seu alto forno, então único em Minas Gerais, carecia de mão de obra e encontrou nos imigrantes a solução para suprir essa carência. Assim, muitos deles a procuravam espontaneamente porque sabiam que haveria trabalho, mesmo sem terem a qualificação necessária.

Jequitinhonha e Vale do Mucuri

Tabela 6 - Jequitinhonha e Vale do Mucuri

Local de Trabalho	Município	Qualificação Profissional	N.º de Imigrantes *	Contratante	Mesorregião
Minas (Minas Novas)	Minas (Minas Novas)	Agricultores (3)	9	Chamado de parentes/terceiros	Jequitinhonha
Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	Agricultores (1)	10	Cel. Arthur Torres	Vale do Mucuri

* Incluindo mulheres, crianças e aparentados

Fonte: Elaboração própria com base nos registros de imigrantes italianos, vapor *Les Alpes*, 1897 (Arquivo Público Mineiro).

Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha, recebeu três famílias de agricultores imigrados a chamado de parentes/terceiros. Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, recebeu uma família de agricultor com dez membros, contratada por um fazendeiro conhecido como Coronel Arthur Torres.

Pesquisando sobre tal Coronel, encontramos duas informações importantes. A primeira notícia, transcrita a seguir, foi publicada no jornal juiz-forano O PHAROL (1903, Edição 704), por ocasião do seu falecimento e descrevia sua biografia como político, comerciante, industrial e também, como fazendeiro.

Falecimento

Após longos sofrimentos, faleceu trasanteontem em Tiradentes, para onde havia ido, não há muitos dias, o sr. Arthur Ferreira Torres, deputado federal pelo 10º distrito, coronel da Guarda Nacional, e cavalheiro muito conhecido não só neste estado, donde era natural, como também no Rio de Janeiro, onde residia e foi estabelecido com casa comercial.

Em 1889 foi um dos organizadores do banco Colonial, o qual se transformou mais tarde no banco de Crédito Popular, que tamanha importância teve na praça do Rio de Janeiro. Atualmente era o coronel Arthur Torres um dos diretores do Banco Hipotecário do Brasil.

Foi um colaborador eficaz para as organizações do ensino comercial, que se têm tentado ultimamente, e a antiga Academia de Comércio desta cidade contou com seu nome entre os dos seus benfeitores.

Além de comerciante e banqueiro, foi também Arthur Torres industrial, não só no Rio como aqui no Estado, onde possuía, no município de Teófilo Otoni, excelente fazenda.

Ao Norte primeiro prestou o extinto por diversas vezes o concurso de sua bolsa.

Ainda a poucos dias, o coronel Arthur Torres nos escreveu comunicando a sua retirada da estação de Santa Helena onde estava em tratamento da enfermidade, de que veio a sucumbir.

Vinculado por laços de sincera amizade ao nosso prezado chefe sr. General dr. Cesário Alvim, era o sr. Arthur Torres um dos amigos desta folha.

Deixa família, a quem apresentamos sinceras condolências assim como à sua veneranda Mãe.

O coronel Arthur Torres contava 41 anos de idade.

[Transcrito com ortografia por nós atualizada].

Fonte O PHAROL, Juiz de Fora - MG, número 704, quarta-feira, 14 de outubro de 1903, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/17877>>. Acesso em: 22 jul.2024.

A segunda notícia, publicada no jornal Minas Gerais – Órgão Oficial dos Poderes do Estado - do dia 22 de agosto de 1897, Edição 223, menciona que a Inspetoria [da Imigração] forneceu 91 imigrantes, vindos a bordo dos vapores “Muquy” e “Piuma”, do Rio de Janeiro até Caravelas (Bahia), os quais seguiram para a fazenda do Coronel Artur Torres em Theofilo Ottoni. Esta notícia sugere que a Bahia também foi porta de saída de imigrantes para Minas Gerais.

Imigrantes em Teófilo Ottoni

DIA 10

Ao sr. dr. Secretario da Agricultura pediu-se requisitar os seguintes pagamentos da Secretaria das Finanças :
De 3:600:000, ao cidadão João de Sousa Maciel, pelas passagens e transporte de bagagens que, por auctorização desta Inspectoria, forneceu a 91 imigrantes que seguiram para a fazenda do coronel Arthur Torres, em Theophilo Ottoni, a bordo de seus vapores «Muquy» e «Piuma», do porto do Rio ao de Caravellas, ficando sem efeito a proposta de pagamento constante do officio n. 164 de 22 de julho ultimo, por isso que nesta não fôra incluída a importancia do transporte da bagagem dos referidos imigrantes ;

Fonte: MINAS GERAIS – Órgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto – MG, número 223, domingo, 22 de agosto de 1897, p.1. Disponível em:
< <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/291536/12760> >. Acesso em: 22 jul. 2024.

Não obstante algumas regiões terem recebido mais recursos e imigrantes do que outras, podemos dizer que, de forma geral, os italianos deram importante contribuição ao desenvolvimento do estado. Esta participação foi muito bem sistematizada por Giroletti (2015, p. 40):

Ao fazer um balanço final da participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas, deve-se apresentar algumas forças e limitações desse processo. Entre as forças não há como negar sua participação em quatro modernizações implementadas no período, na agricultura, nos transportes e no crescimento urbano e industrial. No campo, contribuíram para a expansão da agricultura comercial de exportação e de alimentos e para introdução da pequena e média propriedade e de novas técnicas produtivas e de novos cultivares. Nos transportes, destacaram-se, entre outros, na implantação de um moderno sistema ferroviário e rodoviário que conectou os principais municípios produtores de café entre si e com os portos de exportação e, ao mesmo tempo, buscou criar uma rede que facultasse maior integração das várias regiões entre si e com a nova Capital, Belo Horizonte. Em terceiro lugar, registra-se sua contribuição à urbanização do Estado, na Capital e no interior. O avanço do processo de industrialização é o principal fator para se determinar o grau de desenvolvimento de um país ou região. Por isto, o grande destaque à participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento desse processo. Como seu corolário, tem-se a formação de uma sociedade industrial, caracterizada

pelo maior predomínio do secundário e do terciário e qualitativamente distinta da sociedade agrária mineira do início da República.

Considerações Finais

Embora as diversas regiões mineiras tenham apresentado demandas específicas, Minas Gerais recebeu, de modo geral, agricultores para o trabalho na lavoura de café. Em muitos registros, foi possível observar as estações de trem como referência, para onde os imigrantes deveriam seguir. Essa informação foi frequente nos registros da Zona da Mata. Profissionais com qualificações tais como pedreiro e alfaiate seguiram para o trabalho nas cidades. Identificamos contratantes com títulos de coronéis e doutores, além de outros italianos já instalados nas localidades. Havia também outros tipos de contratantes: uma empresa, uma usina siderúrgica, a Câmara Municipal de um município e o Bispo de uma diocese, com uma “lista especial”.

Observamos uma correlação entre os locais que contavam, na época, com mais equipamentos de infraestrutura, de transporte, de assistência e de acolhimento, com os que mais receberam imigrantes. A distribuição dos italianos foi muito significativa em regiões em que o café era preponderante, o que explica o destino final para áreas rurais, ou seja, para as fazendas. Como grandes produtoras de café e com boa infraestrutura, as regiões da Mata e Sul/Sudoeste, receberam um montante expressivo de italianos. Algumas cidades se destacaram como o destino dos trabalhadores com qualificações diversificadas como Juiz de Fora, Barbacena, São João del Rei e Belo Horizonte. Embora Ouro Preto ainda fosse a capital mineira e de ter sido mencionado como município de referência, a cidade não consta como destino final de imigrantes nos livros de registro da hospedaria. Os locais de trabalho nas proximidades da então capital eram Congonhas do Campo e a Usina Wigg, em Miguel Burnier, como citado anteriormente. Os italianos enviados a Belo Horizonte tinham qualificações específicas como: operários, ferreiros, carroceiros, tijoleiros, pedreiros, carpinteiros e cantoneiros.

A pesquisa abordou os registros de imigrantes italianos cuja porta de entrada era o porto do Rio de Janeiro. Estudos citados neste trabalho indicaram que Minas recebeu italianos vindos também de São Paulo, com o desembarque no Porto de Santos e destino final o sul do estado (Andradas). Conta também que o Vale do Rio Doce recebeu italianos vindos do Espírito Santo, com o desembarque em Vitória. Ao pesquisar sobre o contratante dos italianos em

Teófilo Ottoni, verificamos que a Bahia foi sua porta de entrada, com o desembarque em Caravelas, após um primeiro desembarque no Porto do Rio de Janeiro.

Sabemos que ainda há lacunas acerca da presença italiana em algumas regiões do estado e acerca das migrações internas desses imigrantes, tais como aqueles italianos vindos de outros estados, os italianos que seguiram para outros estados e os que regressaram para a Itália.

Como se percebe, há ainda muito campo de estudo para conhecermos a realidade da imigração italiana em Minas Gerais e esperamos que este trabalho sirva de base para outros tantos que vierem.

Referências Bibliográficas

A UNIÃO: Órgão do Partido Conservador (MG), **Lei n. 3417, de 26 de agosto de 1887**, Ouro Preto, número 98, 27 de agosto de 1887, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/714640/359>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/search.php>> . Acesso em 2 jul. 2019.

BLOG MARIA DO RESGUARDO. **Fazenda Floresta**. Disponível em: <<https://www.mariadoresguardo.com.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BOTELHO, Tarcísio Rodrigues, BRAGA; Mariângela Porto; ANDRADE, Cristiana Viegas. Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX. **Revista Brasileira de História. São Paulo**, vol.27, n.54, pp.155-176, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200009>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CHRYSTOSTOMO, Maria Isabel de Jesus; SANTOS, Higor Mozart Geraldo. A política de imigração e o “mosaico mineiro”: região, regionalismo e produção do espaço em Minas Gerais no alvorecer da República (1888-1910). **Terra Livre**, v. 1, n. 52, p. 497-529, jan.-jun./2019. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/1594>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FAMILY SEARCH. Registro de imigrantes 1896 (agosto) – 1900 (novembro). Disponível em: www.familysearch.org. Acesso em: 12 jul.2024.

GAZETA DE UBERABA, [**Fazenda Ilha Grande**], número 1495, 13 de fevereiro de 1902, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/223646/46>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIESBRECHT, Ralph. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/juizfora.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

GIROLETTI, Domingos A. Participação dos imigrantes italianos no desenvolvimento de Minas Gerais. **Imigração e Sociedade: Fontes e Acervos da Imigração Italiana no Brasil**. Roberto Radünz e Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orgs.). Ed. Univ. de Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <<https://ponteentreculturas.com.br/revista/contribuicao.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GRIZENDI, Lucimar T. A produção de conhecimentos sobre a imigração italiana na Zona da Mata Mineira, Microrregião de Juiz de Fora, a partir dos dados da Hospedaria Horta Barbosa e outras fontes. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2018. Disponível em: <https://www.ponteentreculturas.com.br/revista/GRISENDI_PELAGAGGI.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

GRIZENDI, Lucimar Therezinha. Fazenda ou cidade: o destino dos imigrantes italianos na zona mata mineira, juiz de fora, no período oitocentista. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2019. Disponível em: <https://ponteentreculturas.com.br/revista/textos_01.html>. Acesso em: 2 jul. 2019.

HISTÓRICO. **Estrada Real é reconhecida como monumento nacional**. Ministério do Turismo. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/estrada-real-e-reconhecida-como-monumento-nacional>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas 1990**. Rio de Janeiro: IBGE, vol. I. p. 70-85. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019

LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seus pioneiros (Do Caminho Novo à proclamação)**. Juiz de Fora: Ed. Universidade Federal de Juiz de Fora, 1985.

MAPA DAS ESTRADAS DE FERRO DA CENTRAL DO BRASIL – 1890. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Central_do_Brasil#/media/Ficheiro:Mapa_d_a_Estrada_de_Ferro_Central_do_Brasil.tif>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Antiga Estação Ferroviária. **Estação de Jacutinga**. Secretaria de Cultura. Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/apoio/jacutinga/antiga-estacao-ferroviaria-3>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MINAS GERAIS: Órgão Oficial dos Poderes do Estado, **[Vapor Les Alpes]**, Ouro Preto - MG, número 114, sábado, 1 de maio de 1897, p. 5. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/291536/11901>>. Acesso em: 30 jul 2024.

MINAS GERAIS: Órgão Oficial dos Poderes do Estado, **[Imigrantes em Teófilo Ottoni]**, Ouro Preto - MG, número 223, domingo, 22 de agosto de 1897, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/291536/12760>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MOLINARI, Augusta. As travessias das históricas migrações italianas: entre fatos e narrações. Università di Genova. **DOSSIÊ: “Movimentos migratórios no mundo Atlântico, séculos XIX e XX”**. História [online]. São Paulo, v. 36, 16 jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742017000100308#B19>. Acesso em: 02 set. 2019.

NICOLI, Sandra. Famílias Italianas e a Formação do território “Italianizado” em Ituaeta e Santa Rita do Ituaeta nas Minas Gerais. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2018. Disponível em: <<https://ponteentreculturas.com.br/revista/formacao.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

O PHAROL - Diário da Tarde, **Escritura [Associação Promotora da Imigração em Minas]** Juiz de Fora - MG, número 282, segunda-feira, 12 de dezembro de 1887, p. 1 e 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/5139>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PHAROL [**Inauguração Hospedaria dos Imigrantes**], Juiz de Fora - MG, número 228, quinta-feira, 4 de outubro de 1888, p. 1. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=258822&pagfis=5882>>. Acesso em: 12 jul.2024.

PHAROL, **Falecimento [Arthur Ferreira Torres]**, Juiz de Fora - MG, número 704, quarta-feira, 14 de outubro de 1903, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/17877>>. Acesso em: 22 jul.2024.

ROVARON, Carlos Eduardo. As especificidades da imigração italiana no Sul de Minas: um estudo de caso em Andradas-MG. **Revista da Imigração Italiana em Minas Gerais** [online]. Ponte Entre Culturas, 2018. Disponível em: <https://ponteentreculturas.com.br/revista/Sul_Minas.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, Stanley Savoretti. **Passeggeri di um sogno: o vapor Montevideo, imigração italiana em Minas Gerais**. Belo Horizonte: adi edições, 2019.

USINA WIGG - Histórias e memórias sobre a Usina Wigg são reveladas em inédita exposição no MM Gerdau – **Museu das Minas e do Metal**. 29 de maio de 2024. Disponível em: <<https://www2.gerdau.com.br/noticias/historias-e-memorias-sobre-a-usina-wigg-sao-reveladas-em-inedita-exposicao-no-mm-gerdau-museu-das-minas-e-do-metal/>>. Acesso em: 19 jul.2024.

USINA WIGG – Uma Contribuição para a história do ferro. **Faça o Tour Virtual**. Disponível em: <<https://usinawigg.mmgerdau.org.br/>>. Acesso em 19 jul. 2024.